Publicado em 13/03/2024 - 05:54

Governo estadual decreta situação de emergência por causa da dengue

Estado decreta emergência diante do avanço da dengue

ROSANE DE OLIVEIRA
rosane.oliveira@zerohora.com.br

Com mais três mortes por dengue confirmadas ontem, o governador Eduardo Leite assinou decreto colocando o Rio Grande do Sul em situação de emergência sanitária. O texto, encaminhado à Casa Civil pela secretária estadual da Saúde, Arita Bergmann, foi assinado por Leite e está no Diário Oficial de hoje.

Com o decreto, o governo tentará convencer o Ministério da Saúde a incluir o RS na lista de prioridades para receber a vacina Qdenga, fabricada pelo laboratório japonês Takedo, que não está conseguindo atender à demanda e entrega aos poucos a encomenda do governo brasileiro, que comprou toda a produção. A vacina que está sendo desenvolvida pelo Instituto Butantan só deve entrar em linha de produção em 2025 ou 2026, depois de passar por todos os testes e receber o aval da Anvisa.

MATHEUS PÉ/ESPECIAL, BD, 08/02/2024

Em Canoas, agentes aplicaram inseticida nas ruas em fevereiro

Mortes

Até o momento o Rio Grande do Sul tem 20 mortes confirmadas por dengue neste ano. As confirmações mais recentes são de uma mulher de 58 anos, de São Leopoldo (ela tinha comorbidades e morreu no dia 22 de fevereiro), uma mulher de 81 anos, de Santa Rosa (com comorbidades, faleceu em 6 de março), e um homem de 76 anos, de Iraí (também com comorbidades, morreu em 8 de março).

Além de servir como um argumento a mais para o Ministério da Saúde fornecer vacinas, o decreto de emergência assinado ontem pelo governador deve facilitar a compra de insumos e, se for o caso, de vagas em hospitais privados para atender os doentes se a rede pública não der conta.

Além dos 20 óbitos, até ontem, segundo o Painel de Casos de Dengue, que monitora a doença no território, o Estado tinha 17,7 mil casos confirmados e 10,8 mil em investigação. Ao todo, eram 466 municípios infestados.

Os óbitos no RS

POR SEXO

11 mulheres

9 homens

POR IDADE

16 na faixa acima de 60 anos

2 na faixa entre 40 e 60 anos

2 na faixa abaixo de 40 anos

POR MUNICÍPIO

- Tenente Portela: 3 (três mulheres, de 64, 71 e 75 anos)
- Santa Rosa: 3 (duas mulheres, de 71 e 81 anos, e um homem de 75 anos)
- Frederico Westphalen: 2 (duas mulheres, de 26 e 79 anos)
- Araricá: 1 (homem de 33 anos)
- Canoas: 1 (homem de 59 anos)
- Cerro Largo: 1 (mulher de 67 anos)
- Cruz Alta: 1 (homem de 63 anos)
- Giruá: 1 (homem de 72 anos
- Independência: 1 (mulher de 71 anos)
- Iraí: 1 (homem de 76 anos)
- Lajeado: 1 (mulher de 76 anos)
- Novo Hamburgo: 1 (homem de 69 anos)
- Santa Cruz do Sul: 1 (homem de 65 anos)
- São Leopoldo: 1 (mulher de 58 anos)
- Vista Gaúcha: 1 (homem de 71 anos)

Maioria tinha comorbidades

BEATRIZ COAN
beatriz.coan@zerohora.com.br

Dos 20 óbitos por dengue em 2024 no Estado, apenas três vítimas não possuíam comorbidades, ou seja, não tinham doenças preexistentes. Isso significa que a maioria já convivia com alguma condição, como hipertensão ou diabetes.

Conforme a bióloga Valeska Lizzi Lagranha, especialista em saúde, do Programa de Arboviroses do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS), a dengue desregula o organismo, deixando o paciente mais suscetível ao agravamento das doenças preexistentes. E isso pode levar ao óbito.

– Quando o indivíduo com comorbidade se infecta com o vírus da dengue, ele descompensa essa comorbidade. Um paciente que tem uma pressão alta, por mais que ele esteja tomando uma medicação para o controle da pressão, essa pressão descompensa – explica.

Outra característica comum entre as pessoas que morreram em decorrência da dengue é a idade elevada. De acordo com os dados disponibilizados pela Secretaria do Estado de Saúde do RS (SES), 11 das 20 mortes, ou seja, mais da metade, foram de pessoas com mais de 70 anos.

Valeska explica que o RS possui uma grande população de idosos, composta em maioria por pessoas com comorbidades. Além disso, relata que existem muitos casos em que o paciente não faz o tratamento adequado das doenças preexistentes, o que facilita com que o quadro de saúde se agrave.

Atendimento

Outra característica em comum dos óbitos é o tempo que os pacientes levaram para buscar auxílio médico. Valeska detalha que, em média, as vítimas levaram cerca de três dias, após o surgimento dos sintomas, chegando já na fase crítica da doença. Em alguns casos, a pessoa chegou a esperar mais de cinco dias para buscar ajuda.

– Às vezes, o paciente começa com sintoma hoje e em quatro, cinco dias ele já vem a óbito. Isso porque o agravamento da dengue é rápido – observa.

Sinais de alerta

- Fortes e persistentes dores abdominais.
- Sangramento de gengiva e nariz.
- Vômito persistente.
- Queda de pressão (tontura ao se levantar).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 7

Copyright © Clipclap 2025.